

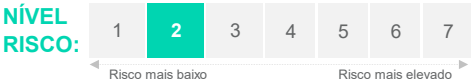
FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série.
Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO MODERADA AGRESSIVA AÇÕES

 O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.



INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	593 147 705	Comissão de Subscrição*	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2014	Comissão de Resgate*	1º ano: 1,0% 2º e 3º ano: 0,5%

* Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP

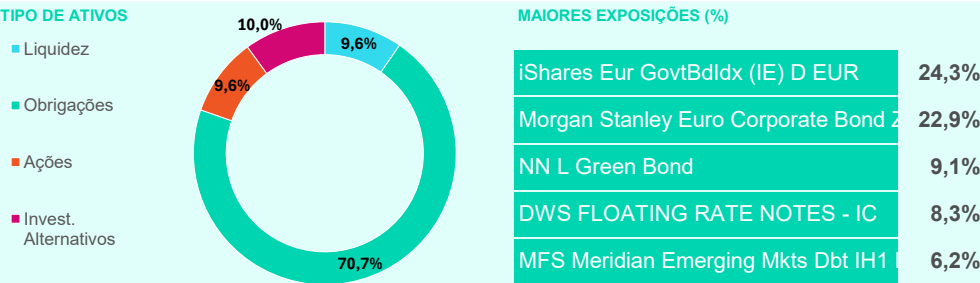


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade

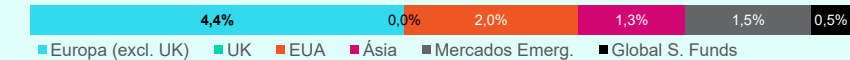
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorizar o capital investido a médio prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, mas com uma estratégia que privilegia a integridade do Capital. Destina-se a investidores com pequena tolerância ao risco. A política de investimentos está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. Apenas uma pequena parte da carteira poderá ter exposição a ações/investimentos alternativos.

ALOCÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	2,68%	2025	2,62%
3 Anos*	4,05%	2024	4,36%
5 Anos*	0,63%	2023	7,17%
8 Anos*	1,41%	2022	-11,41%
		2021	3,03%
		2020	2,21%
		2019	6,06%
		2018	-3,42%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os indicadores divulgados continuam a apontar para um crescimento económico resiliente à subida dos preços da energia. O consumo das famílias continua a aumentar, suportado por um mercado de trabalho sólido, e as empresas mantêm fundamentais robustos, crescimento dos lucros e planos de investimento, designadamente em tecnologia. Em geral, consideramos que os bancos centrais tenderão a evitar subir as taxas de juro em reação ao choque energético. A inflação resultou sobretudo do aumento do petróleo e do gás, sem evidência de impactos indiretos generalizados nem de aceleração dos salários. Também não se antecipam descidas das taxas este ano, dado que a atividade económica permanece favorável e a inflação acima do objetivo. Neste contexto, mantemos a subexposição a dívida pública. As yields deverão descer com a desaceleração da inflação, mas os ganhos deverão estar limitados pela inflação ainda elevada no curto prazo, pela manutenção das taxas do BCE e da Fed, pela resiliência do crescimento económico, bem como por défices orçamentais, dívida elevada e riscos políticos. Mantemos a sobre-exposição a ações. Os reportes iniciais dos lucros empresariais do segundo trimestre permitem antever novo crescimento forte e abrangente a nível setorial e regional. Os EUA registam um crescimento superior a 20%, semelhante ao primeiro trimestre, com a Europa a acompanhar esse aumento, ainda que mais impulsionada pela energia. Apesar das surpresas positivas ao nível dos lucros, as reações aos resultados têm refletido dúvidas recorrentes em relação à Inteligência Artificial, com anúncios de aumento do investimento recebidos com algum ceticismo. As dúvidas sobre o retorno desse investimento foram acentuadas por novos modelos de linguagem chineses, com capacidades alegadamente próximas dos modelos mais avançados desenvolvidos nos EUA. Por outro lado, a robustez dos lucros e das receitas mantém-se e as dúvidas pontuais sobre o setor de tecnologia têm motivado uma rotação para outros setores favorecendo uma abordagem de investimento diversificada. Os riscos associados à imprevisibilidade do conflito no Médio Oriente persistem. A oferta global de petróleo continua condicionada pela circulação reduzida no Estreito de Ormuz e a descida acentuada dos inventários eleva o risco de subida dos preços. Consideramos que ambas as partes têm incentivos para evitar uma escalada mais significativa das tensões, sendo expectável que as negociações em curso possibilitem uma solução para o restabelecimento da oferta a nível global.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em julho, os mercados financeiros foram suportados por indicadores económicos positivos e por resultados empresariais acima das estimativas, mas negativamente impactados pelo agravamento temporário dos riscos geopolíticos no Médio Oriente. O ressurgimento dos ataques entre os EUA e o Irão colocou em risco o cessar-fogo, condicionando novamente a circulação no Estreito de Ormuz. Os receios de uma escalada regional aumentaram com a ameaça de um bloqueio no Mar Vermelho pelos Houthis. O agravamento das tensões pressionou os preços da energia e penalizou o sentimento dos investidores, embora a redução das tensões no final de julho tenha suavizado o impacto nos mercados.

Os indicadores macroeconómicos registaram uma evolução favorável. O sentimento empresarial voltou a melhorar, suportado sobretudo pela recuperação dos serviços, enquanto a indústria se manteve em níveis consistentes com expansão. O crescimento do PIB nos EUA manteve-se robusto no segundo trimestre, apoiado pela aceleração do consumo e pelo investimento privado, especialmente em tecnologia. A Zona Euro cresceu acima das estimativas, confirmando resiliência à subida dos preços da energia. Na China, o crescimento abrandou para 4,3% em termos homólogos, refletindo uma procura interna modesta.

Os bancos centrais mantiveram as taxas de juro inalteradas, refletindo a ausência de efeitos indiretos relevantes decorrentes do aumento dos preços da energia. Ainda assim, a dívida pública registou retornos negativos nos EUA e na Zona Euro. As yields subiram, influenciadas por expectativas de inflação mais elevadas, levando os investidores a anteciparem entre uma e duas subidas de taxas por parte da Fed e do BCE até ao final do primeiro trimestre de 2027.

O retorno do mercado de ações global foi marginalmente negativo. Apesar do suporte dos dados macroeconómicos e de lucros empresariais superiores às estimativas, o desempenho foi pressionado pelo risco geopolítico, pela volatilidade das yields e pela correção na indústria de semicondutores. O Reino Unido beneficiou da composição setorial e teve um desempenho positivo. A Zona Euro e os EUA estiveram resilientes, beneficiando da rotação para o setor financeiro e Hyperscalers, respetivamente, enquanto a Ásia Pacífico e os mercados emergentes registaram retornos negativos, penalizados pela tecnologia.

No plano político, o Governo alemão anunciou reformas estruturais. No Reino Unido, Andy Burnham tomou posse como novo primeiro-ministro, com investidores a monitorizarem a condução de política orçamental.

As matérias-primas valorizaram, impulsionadas pelas subidas do petróleo e do gás natural. Nos câmbios, o dólar depreciou após declarações do presidente da Fed Kevin Warsh que indicaram alguma relutância em subir as taxas de referência, ao passo que o lene apreciou no final do mês após intervenção das autoridades japonesas.

INFORMAÇÃO

Este produto consiste num contrato de seguro ligado a fundos de investimento que não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível no site dos distribuidores e em ocidental.pt

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º 5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(*) desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Rua Manuel Pinto de Azevedo nº 106 e 126 4100-320 Porto.

Mediadores de Seguros:

Banco Comercial Português, S. A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social 3.000.000.000 Euros. N.º único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto). Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição 21/01/2019

Banco ActivoBank S. A. com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 127.600.000 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Autorização - Data da Inscrição 21/01/2019

Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A. e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt.

Os Mediadores não estão autorizados a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. Os Mediadores não assumem a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.